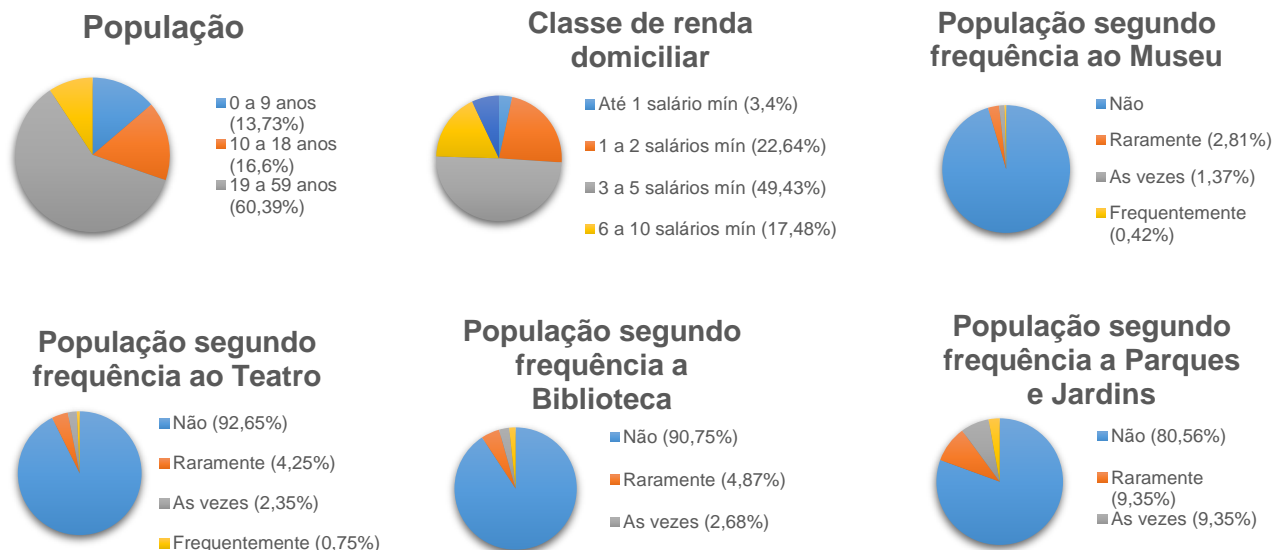


## Memorial

O projeto do Centro Cultural se localizará na Região Administrativa de Samambaia no Distrito Federal, a 25km de Brasília e possui 220.806 habitantes segundo o PDAD/2013. O terreno, localizado na faixa central de integração da cidade, foi escolhido com a finalidade de unir a comunidade local e regional, ao lado da estação de metrô Samambaia, garantindo o fácil acesso da população ao complexo.



Informações socioeconômicas da R.A. Fonte: PDAD/2013.

Samambaia é um local com poucas atrações de lazer e cultural, marcos visuais arquitetônicos e possui uma monotonia urbana, e por este motivo, o projeto busca incentivar o acesso da população a atividades culturais, além de garantir o uso das áreas públicas com “atividades espontâneas”, criando ainda um marco topoceptivo simbólico na região que favoreça o encontro social.

O conceito utilizado para o desenvolvimento do Centro Cultural partiu da tipologia cultural dos habitantes do Distrito Federal, comumente chamados de candangos, que consiste em uma “pluralidade” advinda da migração de diversas regiões brasileiras povoando o centro administrativo do país. Partindo da palavra pluralidade, o desejo foi proporcionar aos usuários diversos usos e fluxos dentro do complexo, ou seja, refletindo a coexistência harmônica de diversos costumes, incentivando a pluralidade cultural e a pluralidade de sensações.

Mais do que criar diferentes percepções na escala urbana, o partido possui a intenção de criar diferentes sensações no usuário do centro cultural. Para isso, o projeto propõe diferentes vistas para o pedestre, percursos de espera e convivência, ambientes bucólicos e grandes vãos, promovendo sensações diferentes aos usuários e incentivando ocupações de origens espontâneas, feiras de troca de objetos antigos, piqueniques e rodas de capoeira, por exemplo, que já acontecem próximo a região.

A implantação do centro cultural no terreno foi distribuída de forma a adensar a parte mais próxima à estação de metrô, garantindo livre acesso ao pedestre a partir da criação na área posterior do terreno um grande passeio jardim e um restaurante. O edifício que contém as principais funções do centro cultural pousa sobre o terreno, permitindo um grande vão sob sua estrutura para os diversos usos espontâneos. O recuo da fachada na estrutura, cria uma proteção solar adequada para as orientações noroeste e sudeste, e o átrio central

possui a função de entrada de iluminação zenital e ventilação por diferença de pressão.

A edificação principal é composta por treliças nas fachadas longitudinais principais, pilares em perfil caixão na modulação 10x7,5m e laje em steel deck chumbada nas vigas. A treliça mencionada anteriormente, começando no primeiro andar e terminando na cobertura, possui uma função estética, elemento principal das fachadas, e função estrutural, sustentando e descarregando os esforços da estrutura nos edifícios semienterrados no terreno, o teatro e o hall de entrada central. Já a utilização da laje steel deck é devida a sua espessura esbelta e ao sistema de travamento criado nas vigas metálicas, dispensando contraventamentos horizontais.

Como há um desnível no terreno, o teatro e o hall central são semienterrados surpreendendo o transeunte ao longo do percurso. Este desnível também cria diferentes percursos ao usuário. Um destes percursos o guia através de um passeio jardim contendo um caminho bucólico ao lado do teatro. Outro cria uma conexão entre o edifício principal, o restaurante, o redário e ao estacionamento, a partir de uma cobertura metálica semipermeável com vegetação de diversas escalas que ultrapassa a cobertura.

Sendo assim, os diferentes percursos e ambientes propostos no projeto instigarão diferentes sensações e a imersão cultural dos habitantes da região.